

SESSÃO DE ENCERRAMENTO



Composição da mesa
(da esquerda para a direita)

Prof. Doutor David Réher – Coordenador Geral do Comité Científico

Prof. Doutor Luís A. de Oliveira Ramos – Presidente do Congresso

Prof.^a Doutora Maria Norberta Amorim – Coordenadora Geral do Comité Científico

Dr. Antero Ferreira – Secretário Geral do Congresso

Púlpito:

Dra. Francisca Abreu – Vereadora da Câmara Municipal de Guimarães

Discurso do Senhor Presidente do Congresso

Exma. Senhora Vereadora da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. Francisca Abreu

Exmos. Coordenadores Científicos do Congresso, Prof. Noberta Amorim e Prof. David Reher

Exmo. Senhor Dr. Antero Ferreira, Secretário-Geral do Congresso

Enquanto Presidente do Congresso, assisti com todo interesse ao desenvolvimento dos trabalhos. Espera resposta para problemas do passado; gostaria de discernir hipóteses de pesquisa válidas para as questões não estudadas ou passíveis de exploração científica; desejava a formulação de boas pistas de natureza prospectiva.

Verifiquei que é extremamente sugestiva a comparação com estudos já realizados noutros países e, de um modo particular, em Espanha. Em História Portuguesa convém, em qualquer época, estar atento ao que nos diz a História do país vizinho.

Mesmo, se menos atraentes, na aparência, as labutas de pormenor sobre temas menos sugestivos são, às vezes, a base segura para sínteses sustentáveis.

A pluridisciplinaridade, o recurso a especialistas de outros saberes, afins ou úteis, revelam-se indispensáveis.

Conhecer o que se está a fazer em Portugal e alhures reveste-se de inegável pertinência, quando em Portugal se verifica a existência de indesejáveis repetições e sobreposições na pesquisa. Há grupos, à capelas a tratar do mesmo assunto. Por isso, ao menos na União Europeia e nos países de língua portuguesa impõe-se elaborar bases de dados abertas e atualizadas, em ordem a dar a conhecer temas em estudo para melhorar o campo de análise e de reflexão.

Finalmente insisto em declarar que foi com prazer que presidi a este congresso e na qualidade que ainda tenho, em cumprimento e presto homenagem à Professora Noberta Amorim e ao Professor David Geher, bem como aos responsáveis pelas áreas temáticas, no princípio, objecto de conferências fundamentais, a saber: Professora Manuela Martins, Professora Maria Helena Coelho, Professora Carlota Santos, Professora Teresa Rodrigues, Professora Maria Luís Rocha Pinto. Idêntico preito merecem os professores João Ferrão e Isabel Guerra. Com benefício científico, a abrir, escutámos o Professor Jean-Pierre Poussou e depois uma plêiade de Professores convidados, a saber Ricardo Mar, Joaquin Arbulo, Miguel Ladero e Julio Pérez, através do seu inventivo representante. A maior parte fazia

parte da comissão científica, a par dos doutos representantes de Associações Internacionais aqui presentes, também eles esclarecidos prelectores. Quer dizer, o Congresso acolheu os Prof. Diego Ramiro, da ADEH, Lucia Pozzi, da SIDES, Michel Oris, da SDH, Antoinette Fauve-Chamoux, da Comissão Internacional de Demografia Histórica, Maria Filomena Mendes, da APD, Carlota Santos, da GHP e CITCEM.

Permitam-me que diga, que muitas das expectativas formuladas na sessão de abertura surgiram e outras foram mais longe. Um dos bons exemplos do teor do Congresso aconteceu na mesa redonda a que acabámos de assistir.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Uma palavra de sincero apreço para a Câmara Municipal de Guimarães, na pessoa do Senhor Dr. António Magalhães, seu Presidente, e da Dr^a. Francisca de Abreu, Vereadora da Cultura. Estão de parabéns. Como de parabéns está o Sr. Dr. João Serra, Presidente da Fundação Cidade de Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012. Todos beneficiamos da excelência da Comissão Organizadora encabeçada pela Presidência da autarquia e apoiada pela Professora Norberta Amorim, Mestre António Ferreira, Professora Carlota Santos, Drs. João Abreu, Gonçalo Cruz e Isabel Pinho, tendo esta última liderado, com eficiência habitual, o Secretariado, coadjuvada pelo Dr. João Costa. Não posso esquecer o bom design gráfico de Maria Alexandre Neves.

A meu ver, cumpri as obrigações protocolares e também de verídica congratulação quanto à preparação e desenrolar do Congresso e espero que os projectos futuros, nesta área, prossigam a bem da História e do que ela significa, nesta antiga cidade capital, Guimarães.

Prof. Doutor Luís A. de Oliveira Ramos

Discurso da Senhora Vereadora da Câmara Municipal de Guimarães

Exmo. Sr. Professor Oliveira Ramos,

Ilustres membros da mesa,

Cara Professora Norberta Amorim,

Caros Congressistas,

Sr. Professor Oliveira Ramos, permita-me que o cumprimente e expresse os nossos agradecimentos por ter aceite o convite para presidir a este congresso internacional e desta vez em Guimarães, num ano tão extraordinário para nós.

Encarregou-me o Sr. Presidente da Câmara de lhe apresentar a si, Sr. Presidente, e a todos os congressistas, as suas desculpas por não poder estar aqui hoje e agora, para participar na conferência de encerramento do Sr. Professor Honórios Campos e por não poder presidir à sessão de encerramento.

Permita-me também que cumprimente e agradeça à Professora Norberta Amorim e ao Dr. Antero Ferreira pelo trabalho extraordinário que fizeram na coordenação deste congresso. Sem eles e, sobretudo, sem a visão da Professora Doutora Norberta Amorim que, desde há muito tempo, defendia que as cidades deveriam estar no centro dos debates do Congresso Histórico, o debate realizado ao longo desta edição do Congresso, não teria sido possível. De facto, esta visão e este centrar do debate no papel e na importância das cidades pareceu-nos fundamental neste ano de 2012, em que Guimarães é Capital da Cultura, em que a cidade é palco e cenário, protagonista de um projeto ímpar no contexto europeu. No ano em que Guimarães recebe e protagoniza o maior projeto cultural da União Europeia.

Cumprimento e agradeço ao Professor Doutor David Reher pela sua participação, que emprestou qualidade de excelência a este Congresso, considerando o seu prestígio e o seu saber.

Cumprimento e agradeço a todos os palestrantes que participaram e partilharam os seus saberes, as suas ideias, os seus pontos de vista, que nos fizeram repensar e pensar as cidades, os seus problemas e as suas potencialidades, as suas fraquezas e os desafios que enfrentam neste século XXI.

Cumprimento todos os participantes que tiveram oportunidade de experimentar a nossa cidade, uma cidade de gente feliz porque tem auto-estima e orgulho na sua história, porque está a viver uma experiência excepcional e irrepetível, neste ano de 2012. Uma cidade que se está a preparar para enfrentar o seu futuro.

Espero e desejo que este congresso tenha sido uma oportunidade de excelência para debater os grandes desafios que se colocam hoje às cidades e aos cidadãos, muito especialmente às cidades históricas, num tempo de mudança, num tempo de crise. Num tempo de transe em que o desafio não é mais “what’s the next new thing” , qual é a próxima grande coisa que nós queremos construir, antes reside no imaterial, no enfoque nas pessoas, na qualidade de vida e na qualidade da participação cidadã na vida da cidade. É minha convicção que este congresso permitiu reforçar esta discussão e deixar pistas para a continuar, já que é uma discussão nunca acabada, porque os desafios são permanentes e, muitas vezes, inesperados e inexplicáveis e, quase sempre, surpreendentes.

Como bem expressou a Professora Norberta Amorim, esta discussão não se esgota nos fóruns formais como este, mas deve passar por todos os níveis da vida da cidade, como estratégia fundamental para os governantes e para a participação democrática dos cidadãos na vida da cidade.

As cidades são feitas de camadas em cima de camadas e ao estudar e visitar as que estão antes de nós, melhor nos preparamos para prever e programar as que virão depois de nós.

Resta-me agradecer mais uma vez a todos os congressistas e, especialmente, aos membros da mesa pelo trabalho extraordinário que fizeram na condução dos trabalhos do congresso. Quero agradecer e reconhecer aqui o trabalho extraordinário da equipa da Câmara, nomeadamente a Dr. Isabel Pinho, o Dr. João Costa, o Paulo Pacheco. Quero agradecer também à equipa da Oficina, do Centro Cultural Vila Flor, que estão sobretudo nos bastidores, mas que sem eles, sem a sua resposta pronta, o seu profissionalismo não era possível obter a qualidade organizativa e operativa que o Congresso exige. De facto, o nosso trabalho só é possível ter esta qualidade e a dignidade de uma cidade que pertence a uma rede internacional de cidades, porque temos uma equipa técnica que labora com paixão, com dedicação, com empenho e tem muito orgulho naquilo que faz. Para a equipa técnica da Câmara e da Oficina, do Centro Cultural Vila Flor e da Fundação da Cidade de Guimarães, fica aqui o nosso reconhecimento pelo seu trabalho e o nosso agradecimento pela dedicação e empenho.

Espero que tenham tido um tempo extraordinário em Guimarães, apesar da chuva, mas mesmo com chuva as gentes de Guimarães adoram receber. É minha convicção que vos fizeram sentir bem na nossa linda cidade de Guimarães, que não é nossa, é de todos. É nossa, é vossa, é de todos nós.

Muito obrigada.

Francisca Abreu

Discurso da Senhor Secretário Geral do Congresso Histórico

Aproximando-se o final do congresso, após esta estimulante mesa redonda, cabe-nos apresentar umas pequenas notas sobre a forma como ele decorreu.

Recordamos o primeiro dia do congresso com as marcantes conferências do professor Jean Pierre Poussou que nos situou na cidade moderna europeia e da professora Maria Norberta Amorim que nos apresentou um estudo pioneiro de micro-análise demográfica sobre a cidade anfitriã, Guimarães, no período de 1580 a 1910.

O congresso organizou-se à volta de cinco sessões plenárias – cidade antiga, medieval, moderna, industrial e do presente, em que nos foi apresentado o estado da arte nestas diferentes épocas, quer no contexto português, quer no contexto europeu.

Assistimos a cerca de oitenta comunicações, com origem em diversos países: Portugal, Espanha, Roménia, Brasil, França, Itália, Grécia, Argélia e Polónia distribuídas pelas várias sessões, que nos apresentaram novas perspetivas de investigação sobre o mundo urbano.

Ontem, foi anunciado pelo Sr. Presidente da Câmara, Dr. António Magalhães, que as atas deste congresso serão publicadas até Julho de 2013. Para dar cumprimento a esta tarefa, coordenada pelos responsáveis das várias sessões, contamos com a colaboração de todos os congressistas, enviando-nos até 31 de Dezembro do corrente ano a versão final das suas comunicações.

Como também referiu o Sr. Presidente da Câmara, o próximo Congresso Internacional “As cidades na História” realizar-se-á no ano de 2016 e, conforme deliberação do Conselho Científico, versará sobre o tema SOCIEDADE.

Finalizo agradecendo toda a colaboração da comissão organizadora – Dr. João Abreu e Dra. Isabel Pinho, da equipa da Câmara Municipal que secretariou o congresso: Dr. João Costa, Dra. Ana Carneiro e Adriana Machado, bem como da equipa da Oficina, Dr. Tiago Andrade, Dr. Mauro Rodrigues, Rui Salazar e restantes assistentes. MUITO OBRIGADO

Dr. Antero Ferreira

